

Brasil

BANPARÁ: Palácio decide abandonar Jader

Continuação da 1ª página
 MAURÍCIO LIMA E
 WALDEREZ CAETANO

Reprodução da revista Veja

BRASÍLIA— Com o iminente pedido da oposição para que o caso seja encaminhado ao Conselho de Ética, Jader estará por sua própria conta e, evidentemente, corre o risco de perder o mandato. “A situação de Jader se complicou”, diz o assessor da Presidência, Wellington Moreira Franco.

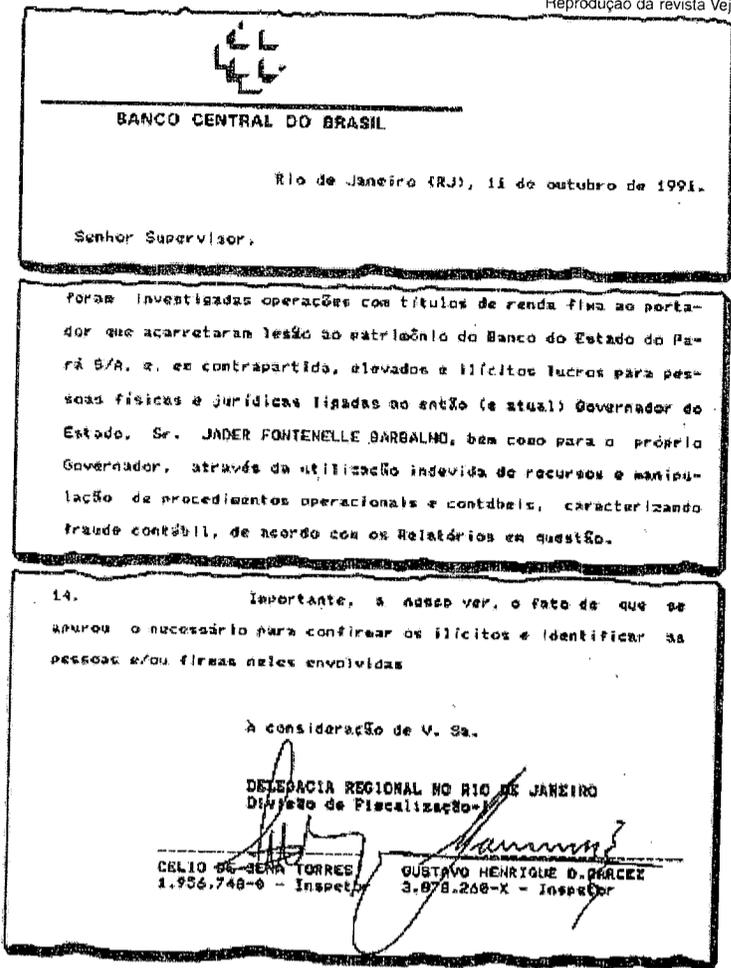
A paciência do Palácio com esse episódio chegou ao fim por duas razões. A primeira é que o governo já tem os seus próprios problemas e não quer se desgastar em mais um episódio. Além do racionamento de energia elétrica e dos reflexos da crise argentina na economia do país, uma cruzada a favor de Jader teria graves repercussões na opinião pública. O outro fator, segundo assessores do palácio, é que a situação de Jader está beirando o ridículo. Ele está de fora de qualquer articulação política e passa quase todo o tempo se defendendo das acusações. “Quando as provas têm sustentação, precisam ser avaliadas”, defende o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira.

Além do isolamento federal, o senador vem sofrendo forte pressão dentro do seu próprio partido. Na próxima terça-feira, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) vai entregar uma carta a Jader pedindo que ele se licencie do Senado Federal. Na visão de Simon, o afastamento seria até uma maneira de o senador se defender melhor das graves acusações. Mesmo aliados, como o senador Ney Suassuna (PMDB-PB), vem revendo a sua posição. Suassuna, que já disse que o caso Banpará era uma questão estadual, hoje reconsidera: “Estamos todos constrangidos com isso”.

Banco Central — A permanência de Jader Barbalho na presidência do Senado incomoda também a equipe econômica. Como o senador atribui toda a culpa pelo vazamento de informações que o incriminam ao Banco Central, ele tem sistematicamente dificultado a aprovação de projetos vitais para a política econômica. Aconteceu recentemente com um projeto de financiamento externo que deveria ter o aval do Senado, mas Jader dificultou sua aprovação até o último momento. A área econômica avalia que a convivência com Jader seria impossível daqui por diante, quando muitos projetos importantes devem ser aprovados, inclusive o da reforma agrária.

Apesar do cerco, Jader Barbalho ainda tem algumas cartas na manga. No Conselho de Ética, o senador conta com a ajuda do seu amigo Gilberto Mestrinho, presidente da comissão, e de outros senadores do PMDB. Mestrinho faz questão de declarar que só o que o senador fez durante o mandato pode levá-lo ao Conselho. No caso do Banpará, a questão é polêmica. Os desvios aconteceram entre 1984 e 1988. Mas, recentemente, Jader disse que não tinha responsabilidade nos desvios. Com o documento do Banpará, fica caracterizado que Jader não estava falando a verdade. Procurado pelo **Jornal do Brasil** Gilberto Mestrinho não foi localizado.

A mentira pode ser caracterizada como quebra de decoro e levar o senador ao banco dos réus no Conselho. Nas contas de seus assessores, o senador paraense tem hoje mais da metade dos votos, incluído aí o voto de Mestrinho. Portanto, estaria livre da condenação. O problema é que o Conselho tem a sua própria dinâmica. O ex-senador Antonio Carlos Magalhães também tinha, a princípio, maioria no Conselho. A pressão da opinião pública, no entanto, asfixiou as suas chances de se livrar.



Conclusão do relatório do BC acusa envolvimento de Jader